

**SEMINÁRIO**  
**A RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL PARA UMA INCLUSÃO SUSTENTÁVEL**

**19 DE NOVEMBRO DE 2012**

Exmos Senhores Oradores Convidados;  
Exmos Senhores representantes dos Conselhos, Fundações e Associações da Sociedade Civil;  
Exmos Senhores Participantes;  
Caros Colegas

Hoje estamos aqui para debater um tema que assume um protagonismo crescente nas sociedades contemporâneas e neste mundo cada vez mais globalizado: a responsabilidade social e ambiental para uma inclusão sustentável.

A Agência Portuguesa de Ambiente, na sua recente arquitetura organizacional, assume e releva a sua missão de propor, desenvolver e acompanhar a gestão integrada e participada das políticas de ambiente e de desenvolvimento sustentável e integra como competência indeclinável a promoção da educação, formação e sensibilização para o ambiente e sustentabilidade.

É justamente este desígnio que aqui nos junta a todos num debate proveitoso de troca de ideias, de visões e de experiências. Esta casa recebe este Seminário com todo o apreço e empenhamento, retirando dos seus relevantes resultados orientações futuras que desde já a Direção da APA aqui se compromete de forma indelével a concretizar no quadro da sua missão.

A sociedade civil cada vez mais participativa e atuante espera cada vez mais que as organizações – Empresas, Associações e Organizações Não Governamentais - elevem o seu nível de preocupação e as suas práticas relacionadas com os fatores ambiental, social, ético, económico e por fim e cada vez mais, institucional.

E deste modo, as práticas e as metodologias de responsabilidade social e ambiental são encaradas como ações determinantes para que as organizações mantenham a sua posição e também como um contributo para o aumento na criação de valor económico e social por si gerado.

Este novo modelo de governança – podemos-lhe chamar de gestão corporativa – tem ínsito o mecanismo de partilha de responsabilidade entre os atores envolvidos: as empresas, a sociedade civil e o Estado.

E um mundo pós Google, das redes sociais, da globalização de mercados e de negócios conduz á aproximação cada vez mais entre os povos, exigindo - ou melhor interpelando – a inéditos instrumentos de cooperação e de enriquecimento multicultural, esbatendo as diferenças que existam entre as nações, minorando os fatores diferenciadores que perturbam a convivência entre os cidadãos e prejudicam o desenvolvimento dos países mais vulneráveis.

A diversidade é assim um importante fator de enriquecimento, de desenvolvimento, de crescimento, de aprendizagem e de valorização das organizações, da sociedade civil, dos cidadãos individualmente considerados e das entidades públicas. Aqui cabe plenamente uma palavra ás Organizações Não Governamentais e ao papel chave que muitas delas desempenham e que é determinante para uma governação mais responsável e inclusiva.

A convivência com pessoas distintas, de diferentes culturas, religiões, idades, género, opções políticas e religiosas, entre outras, é indubitavelmente uma mais-valia para todos e uma metodologia "win-win".

Hoje é consensual que a diversidade e a inclusão melhora a nossa capacidade de responder aos problemas ambientais, promove a implementação de medidas ágeis de luta contra a pobreza, permite encontrar soluções harmoniosas de justiça social, estimula o potencial de inovação e criatividade e assegura respostas mais pragmáticas num mundo com um grau de imprevisibilidade cada vez maior.

Prova da importância da presente temática é o facto de, entre os três vectores fundamentais de crescimento que deverão orientar as acções concretas tanto a nível da UE como a nível nacional da Estratégia Europa 2020 dois estão com ela relacionados: o “crescimento sustentável (tornar a nosso aparelho produtivo mais eficiente em termos de recursos, ao mesmo tempo que se reforça a nossa competitividade) e o crescimento inclusivo (aumento da taxa de participação no mercado de trabalho, aquisição de qualificações e luta contra a pobreza).

Nos últimos anos a APA tem *proporcionado uma oferta multidisciplinar de atividades dirigidas não só à comunidade escolar mas também à diversificada população do bairro, em geral, através de colaboração com a agenda do “Espaço Oportunidades 1” do Programa de Ação “Zambujal Melhora”, dando-lhe uma utilização do tipo “ECOTECA”.*

*A APA, tem igualmente desenvolvido ações nesta área com outros parceiros e/ou instituições, aqui hoje presentes, como é o caso do Centro de Estudos para a Intervenção Social, Fundação Benfica, do Conselho Português para os Refugiados, A Associação da Partilha, etc.*

Deste modo, a *Agência Portuguesa do Ambiente* através, no âmbito da sua política de responsabilidade social e ambiental, realizou diversos concursos, visitas, AÇÕES DE FORMAÇÃO tendo realizado mais de 50 ações abordando diversas temáticas (*alterações climáticas, resíduos, mobilidade sustentável, energia, água etc..*) as quais abrangeram diretamente mais de 1 500 PESSOAS de várias etnias, formação sociocultural e faixa etária, o que sem dúvida, têm contribuído, para a promoção de uma CIDADANIA AMBIENTAL INCLUSIVA E SUSTENTÁVEL a todos quantos direta e/ou indiretamente são/foram abrangidos visando, deste modo, o exercício de boas práticas e a participação pública, para as questões do ambiente e do desenvolvimento sustentável.

Estou certo que os resultados deste seminário irão ser estimulantes e pertinentes. Desejo a todos uma sessão de trabalho proveitosa.

Resta-me agradecer a vossa presença e o vosso empenhamento.

Um mundo melhor será sempre aquele que conte com todos e que todos partilhem esse dever de o melhorar.

Paulo Lemos  
Vogal do Conselho Diretivo da APA